

Gros aplaude a volta à realidade

A negociação da dívida externa do Brasil com os bancos americanos começa a entrar no mundo da realidade, disse o ex-presidente do Banco Central Francisco Gros ao comentar a decisão do Citicorp de aumentar suas reservas para créditos duvidosos: "O credor cria situação mais próxima da realidade dos fatos. Isto torna mais flexível e mais tranqüila a negociação, porque o banco reconhece parte das perdas. Agora, os bancos americanos terão a flexibilidade dos europeus, que há muito tempo contabilizaram as perdas".

Segundo ele, reconhecer a realidade é a melhor forma de se negociar. Gros espera agora outro estágio da negociação, que é criar um foro mais adequado de discussão: "Atualmente, negocia-se no comitê dos bancos com funcionários de escalões subalternos, que ficam discutindo questões de esquemas padronizados de renegociação aplicados a outros países. Agora, deve-se buscar novas soluções e formas de negociação".

Para o ex-ministro Dilson Funaro, a atitude do Citibank foi uma medida técnica, que os bancos europeus tomaram há dois anos: "É um lançamento técnico e, por isso, nada surpreendente." Ele concorda com seu sucessor, Bresser Pereira, quanto à possibilidade de a moratória ser estendida aos organismos oficiais. Lembrou que havia abordado o assunto na reunião do FMI: "Não é uma posição de confronto. Mas se as nações assinaram com o Brasil, através do Clube de Paris, no sentido de abrirem novamente os créditos para financiamentos de importações e isso não ocorreu, é evidente que o Brasil terá que estudar novamente esta forma de pagamento". Durante toda a palestra no IDEF e as entrevistas que concedeu, Funaro defendeu a necessidade de se conseguir financiamentos internacionais de forma a garantir a continuidade do crescimento nacional.